

Simpósio Temático 27

Mariléa de Almeida
Centro Universitário Geraldo Di Biase

Título da Comunicação: *Ser ou não ser, eis a questão*: os modos de subjetivação de pessoas identificadas como remanescentes de quilombo.

RESUMO: A partir da década de 1990, o ator político denominado “remanescente de quilombo” ganhou visibilidade através da luta pela posse da terra por meio do pertencimento étnico cultural. Neste estudo, me proponho a analisar as condições históricas que favoreceram a emergência de uma subjetividade quilombola e as implicações destes significados para os sujeitos que assim se autodenominaram. Para tal, me utilizo do aporte teórico de Foucault (1984) sobre os modos de subjetivação definindo-os como práticas de constituição de sujeito ocorrendo, simultaneamente, em duas direções. A primeira, grosso modo, seria os modos onde o sujeito aparece como objeto de determinadas relações de poder e saber. A segunda, como o sujeito ético produz a si mesmo. Partindo dessa idéia, como metodologia de trabalho analisei depoimentos de homens e mulheres líderes de duas comunidades remanescentes do Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro: a comunidade de Santana, situada no município de Quatis e, a comunidade de São José da Serra, situada no município de Valença. A problemática central que delimitou as análises refere-se às transformações que a auto-definição quilombola trouxe para o cotidiano das pessoas identificadas como remanescentes de quilombo. Para além, de buscar uma essência do sujeito estas análises tornaram visíveis os jogos de verdade e as práticas de singularização que atravessam a construção de subjetividades.